

Estudo dos fatores pró-trombóticos e pró-inflamatórios na cardiomiopatia chagásica avançada

LEILA MARIA MAGALHÃES PESSOA DE MELO, GERMANO EMILIO CONCEIÇÃO SOUZA, ELBIO ANTONIO D AMICO, ANTONIO CARLOS PEREIRA BARRETTO, CELIA MARIA CÂSSARO STRUNZ, LEANDRO RICHIA VALIM, ALFREDO JOSE MANSUR, EDIMAR ALCIDES BOCCHI, JOSE ANTONIO FRANCHINI RAMIRES.

Instituto do Coração InCor HCFMUSP São Paulo SP BRASIL e Laboratório de Hemostasia HCFMUSP São Paulo SP BRASIL

Fundamento/Objetivo: Estudar o perfil de marcadores pró-tromboticos e pró-inflamatórios em pacientes com Insuficiência cardíaca de etiologia chagásica comparando-os com os de etiologia não-chagásica.

Delineamento: Estudo de corte transversal.

Material/Métodos: Incluídos pacientes com FEVE < 45% início de sintomas > 1 mês de acordo com a positividade (G1) ou negatividade (G2) da sorologia para Chagas .

Crit. exclusão: prótese valvar mecânica, anticoagulação, neoplasia, terapia estrogênica , infecção. **Fator pró-inflamatório:** PCR ultra-sensível; **fatores pró-trombóticos:** fator trombina-anti-trombina (TAT), fibrinogênio, antígeno do fator de von Willebrand, P-selectina plasmática e tromboelastograma. Calculada amostra para poder de 80%, assumindo-se diferença de 1/3 de desvio-padrão; p significativo se < 0,05. Teste exato de Fischer para variáveis categóricas; teste t Student não-pareado para contínuas paramétricas, Mann-Whitney para contínuas não-paramétricas.

Resultados: Entre janeiro e junho de 2008 foram incluídos 150 pacientes, 80 no G1 e 70 no G2. Os pacientes do G1 eram mais jovens, menor índice de massa corpórea, menor FEVE e tinham menos DM, HAS, DLP e tabagismo e usava menos AAS do que o G2. AVC era mais frequente no G1. Ambos os grupos mantinham médias de PCR ultra-sensível acima dos valores de referência porém, sem diferença significativa ($p=0,328$); a dosagem do TAT, plaquetas, p-selectina e do fator de von Willebrand não teve diferença estatisticamente significativa. No entanto, os níveis de fibrinogênio foi maior no G2 do que no G1 ($p=0,015$). No tromboelastograma, os parâmetros MA ($p=0,0013$), G ($p=0,0012$) e TG ($p=0,0005$) foram maiores no G2 em comparação ao G1.

Conclusões: Não há indícios de maior status pró-trombótico entre chagásicos. O fibrinogênio e o tromboelastograma apontam para status pró-trombótico entre não-chagásicos. Ambos os grupos tinham atividade inflamatória exacerbada medida pela PCR ultra-sensível.